

Política de Investimentos é destaque na imprensa

A Política de Investimentos da Previ, revisada recentemente, foi tema de matérias na imprensa. No dia 27/1, o jornal Valor Econômico publicou “Previ reduz exposição à renda variável em plano de benefício definido”. O grande destaque do texto foi a estratégia de imunização do Plano 1, que traz mais segurança aos associados.

A reportagem também abordou a estratégia que a Política de Investimentos 2022-2028 traçou para o Previ Futuro. Para este plano, que se encontra ainda em fase de acumulação, a tática é diversificar investimentos. A principal novidade, destacada pelo Valor, é o investimento em Brazilian Depositary Receipts (BDR), que são recebidos de ações estrangeiras negociadas no Brasil.

A Política de Investimentos também foi divulgada no Broadcast, da Agência Estado. Publicada em 26/1, a notícia ressaltou a possibilidade de a Previ investir em BDRs. Esse mecanismo, que é permitido pela Resolução CVM 4661, permite que a Entidade consiga montar sua própria estratégia de investimentos em mercados internacionais.

Paula Goto, diretora de Planejamento, e Marcelo Wagner, diretor de Investimentos, foram os entrevistados. Paula explicou como o Plano 1 concentra as maiores participações da Entidade e destacou como a Previ encontrou oportunidades apesar da crise para trazer mais segurança aos associados, ao “aproveitar as taxas dos títulos públicos, comprando papéis de longuíssimo prazo”.

Marcelo também abordou a imunização do plano mais maduro da Previ. Durante a entrevista, o diretor explicou um pouco da estratégia utilizada: “Estamos com praticamente dois terços da carteira do Plano 1 completamente imunizados. Além dessa parcela de renda fixa, os ativos imobiliários têm altíssima relação com o passivo, junto com os empréstimos a participantes. Isso nos dá folga para buscar gerar alfa para o outro terço e fazer diversificação” , concluiu.

Os diretores também explicaram como a Política de Investimentos é essencial para que a Previ construa uma boa estratégia de gestão de investimentos. O documento é atualizado a cada ano para um horizonte de sete anos e possui análise de diversos cenários. O principal objetivo é deixar a Previ prevenida para criar estratégias e resistir a conjunturas desafiadoras como atual. Para este ciclo a estrutura criada na última revisão foi mantida, com a modularização das Políticas. Ou seja: os planos continuam detalhados em módulos, que trazem as especificidades de cada um deles, proporcionando estratégias mais ágeis, customizadas e aderentes.

Previ reduz exposição à renda variável em plano de benefício definido

Do Rio

A Previ, maior fundo de pensão do Brasil, mantém a estratégia de reduzir a exposição à renda variável de seu maior plano e se voltar à compra de títulos públicos para manter a estratégia de "imunização da carteira". Só em 2021, foram quase R\$ 20 bilhões neste processo no chamado Plano 1, de benefício definido.

No sentido contrário, o plano mais novo, Previ Futuro, está em fase de acumulação e tende a aumentar a sua diversificação. Hoje, tem um patrimônio de quase R\$ 23 bilhões e pode praticamente dobrar até 2028.

Uma das estratégias é aumentar a exposição em ativos no exterior e também em BDRs, os recebidos de ações estrangeiras negociados localmente.

Essas são algumas das definições da nova política de investimentos da fundação dos funcionários do Banco do Brasil (BB), que é revisada a cada ano para um horizonte de sete anos, válida para o ciclo 2022-2028.

O Plano 1 concentra as maiores participações da fundação, caso por exemplo de Vale. "Aproveitamos as taxas dos títulos públicos quando vemos a abertura das taxas, comprando títulos de longuíssimo prazo", afirma a diretora de planejamento, Paula Goto. Desde que focou neste trabalho, a entidade vendeu mais de R\$ 50 bilhões em participações de mais de 30 empresas. Somente no ano passado, chegou a quase R\$ 20 bilhões. A grande maioria dos recursos foi reaplicada em títulos públicos.

Em 2021, a estratégia reduziu o impacto da crise nos investimentos em quase R\$ 15 bilhões. A Previ já mira as NTN-Bs com vencimento em 2060, que tiveram os leilões iniciados em janeiro.

"Estamos com praticamente dois terços da carteira do Plano 1 completamente imunizados. Além dessa parcela de renda fixa, os ativos imobiliários têm altíssima relação com o passivo, junto com os empréstimos a participantes. Isso nos dá folga para buscar gerar alfa para o outro terço e fazer diversificação", diz o diretor de investimentos Marcelo Wagner, citando por exemplo renda variável, exterior e multimercados.

Na Previ, até outubro, o déficit

chegou a R\$ 2,3 bilhões, mas o resultado positivo de R\$ 407 milhões em novembro ajudou a atenuar as perdas para R\$ 1,8 bilhão no Plano 1. Os investimentos do plano como um todo tiveram valorização de 5,46%, ante um objetivo de 14,11% no acumulado de onze meses de 2021.

No ano passado, a Previ fez um estudo sobre o portfólio imobiliário, que atualmente está sob análise do conselho deliberativo. Pelas regras atuais, os fundos de pensão não poderão investir diretamente em imóveis e precisam vender os ativos da carteira atual ou transformá-los em fundos exclusivos. "Fizemos um diagnóstico do estoque da carteira e o assunto será desenvolvido em 2022", afirma Wagner.

Segundo ele, foi definida uma parte do portfólio que tem menos aderência à carteira e será vendida nos próximos anos. Os recursos serão reinvestidos em ativos imobiliários, como fundos ou certificados de recebíveis imobiliários (CRIs). Outros ativos da carteira considerados mais estratégicos serão mantidos e podem ser transformados em fundos exclusivos. A Previ também olha novos vetores de fundos imobiliários, como os de infraestrutura ou de logística.

No Previ Futuro, a lógica se inverte e o objetivo é aumentar a tolerância ao risco. Assim, uma das medidas da nova política foi aumentar o limite máximo de alocação em investimentos no exterior, de 3% para 8%. "O Previ Futuro vai ter uma alocação proporcionalmente maior no exterior. Queremos que as pessoas possam capturar ganhos de coisas que estão acontecendo no resto do mundo. As estratégias de renda variável são mais diversificadas", afirma Wagner. Seguindo o exemplo das outras estratégias, a montagem do portfólio será realizada de forma paulatina, acrescenta. No momento, está sendo discutida uma nova alocação no exterior de R\$ 200 milhões, valor que corresponde a uma fatia de quase 1% do plano. Hoje, a carteira tem cerca de R\$ 300 milhões alocados em investimentos no exterior. A opção de aplicação em BDRs também está no radar. Pelo entendimento da CVM, seguido pela Previc, são considerados investimentos em renda variável local. (JS)

A matéria do Valor pode ser [conferida na íntegra pelos assinantes](#) do jornal.

Previ começa a utilizar energia solar em sua sede

A Previ já está utilizando, em sua sede, energia elétrica produzida por uma usina fotovoltaica.

Instalada em Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro, a usina iniciou sua produção energética na última semana.

O contrato tem duração de 15 anos e prevê uma economia na ordem de 27% em relação ao valor médio pago pela Previ à concessionária de energia elétrica local (Light). Além disso, a iniciativa contribui para a redução de emissões de gases do efeito estufa, uma vez que a matriz energética é gerada a partir da luz solar.

A ideia surgiu durante o ciclo de 2018 do Inova Previ, o programa de inovação da Entidade, e foi apresentada pelo funcionário Flávio Azevedo da Mota, que na época era analista da Gerência de Tecnologia da Informação e hoje desfruta de sua aposentadoria. Após estudar as opções, a Previ decidiu alugar uma usina, que foi produzida e é administrada pela Sices Brasil. Essa modalidade de contrato tem custo operacional inferior ao da concessionária e ao da aquisição de uma usina de geração, além de trazer como vantagem uma fonte de energia alternativa.

Benefícios sustentáveis

A usina fotovoltaica possui potência de 1,1 MWp (medida utilizada para definir a capacidade de geração instalada de uma usina de energia solar) é capaz de produzir 1,6 MWh/ano de energia limpa e 100% renovável, suficiente para suprir todo o consumo da sede da Previ, que durante o ano de 2021 foi de 1,02 MWh/ano.

Além disso, após 15 anos de produção de energia obtida por meio da luz solar, a Previ terá economizado em torno de R\$ 4,8 milhões (considerando o consumo e valores pagos em 2021), com expectativa de deixar de emitir até 1,7 toneladas de CO².

A perenidade da Previ

A busca por rentabilidade e bons resultados deve sempre estar alinhada às melhores práticas ambientais e sociais, assim como de governança corporativa e de integridade para garantir uma sociedade mais sustentável que permitam a perenidade e a eficiência do próprio negócio.

Dessa forma a implantação da usina fotovoltaica contribui para reduzir o aquecimento global e ajuda a Previ a seguir em seu Propósito de “cuidar do futuro das pessoas”. A iniciativa também está em pleno acordo com a nossa Missão de “garantir o pagamento de benefícios a todos nós, associados, de forma eficiente, segura e sustentável”.

Previ nas redes

Para ficar por dentro das novidades da Previ, visite nosso site, baixe o nosso App e siga nossos perfis no [YouTube](#) e no [LinkedIn](#).

Fonte: [Previ](#), em 28.01.2022.